

RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PÓS PERÍODO PANDÊMICO

Meirielle Gomes dos Santos

EIXO: DOCÊNCIA, CIÊNCIA E TECNOLOGIAS ACESSÍVEIS

RESUMO

O presente trabalho busca analisar os impactos causados pela pandemia numa escola pública periférica situada no alto sertão alagoano, em turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, refletindo acerca dos desafios do ensino de Língua Portuguesa, considerando a abordagem de “recomposição da aprendizagem” nesse processo. Busca-se, dentro do Programa Residência Pedagógica (PRP), leituras e discussões acerca das “habilidades prioritárias” colocadas pelo Referencial Curricular de Alagoas para as turmas do 6º ano. Da mesma forma, realiza-se estudo sobre o que é o ensino baseado em recomposição de aprendizagem e suas contribuições para o enfrentamento dos desafios no ensino de Língua Portuguesa, pós período pandêmico da Covid-19. Conclui-se que é urgente o trabalho com a recomposição da aprendizagem, retomando habilidades que foram esquecidas ou não desenvolvidas durante a pandemia de Covid-19. Além disso, deve-se pensar numa recomposição que considere habilidades que façam sentido na trajetória desses/as alunos/as que estudam na referida escola.

PALAVRAS-CHAVE: Recomposição da aprendizagem; Ensino; Língua Portuguesa; Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

No intuito de minimizar os resultados desastrosos da pandemia da Covid-19 e, de igual modo, reaver as aprendizagens e habilidades defasadas ao longo desses três anos, faz-se necessária a escolha por uma metodologia voltada à “recomposição das aprendizagens”, que é um conjunto de ações voltadas para a redução das defasagens agravadas pela pandemia.

Com essa proposta, o PRP de Língua Portuguesa vem discutindo o que é e como tornar a recomposição o caminho para construção de práticas de ensino que contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades prioritárias, sugeridas pelo Referencial Curricular de Alagoas (ReCAL) (Alagoas, 2020).

Reimers (2011) argumenta que, para uma Educação ser de qualidade, precisa preparar os/as alunos/as para compreender o local onde vivem. Na visão do autor, as escolas devem criar mecanismos que os/as permitam enxergar o futuro, estando, dessa forma, “em contato com a realidade das comunidades que pretendem servir e se tornarão agentes da inovação social, do empreendedorismo e do desenvolvimento” (Reimers, 2011, p. 33).

Nesse sentido, não se deve falar em um Ensino de Língua Portuguesa que priorize conteúdos, ou ainda, que tenta, através do ensino de assuntos de séries anteriores, retomar os conhecimentos dos/das alunos/alunas de onde parou antes da crise pandêmica. Não se trata de uma aula de recuperação ou aula de reforço, mas de desenvolver ações pedagógicas que incentivem ou acelerem as novas aprendizagens, trabalhando-as em conjunto com as aprendizagens defasadas, as quais já haviam antes mesmo da Covid-19, mas que se alastrou com a falta de acesso no ensino remoto.

2 METODOLOGIA

Este estudo se ancora na abordagem de pesquisa qualitativa delineada pela pesquisa-ação.

Dado o contexto e os estudos no PRP em Língua Portuguesa, inicia-se o mapeamento das habilidades prioritárias da turma do 6º ano que estavam defasadas. Desse modo, seria possível observar a turma nas suas necessidades e então pensar estratégias potentes na recomposição das aprendizagens. Nesse contexto, foi importante o uso do documento Mapas de Foco, criado pelo Instituto Reuna, para auxiliar o/a professor/a a conhecer as habilidades focais e as habilidades complementares, que serviriam de base para se alcançar a habilidade focal (BNCC, 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as atividades desenvolvidas no decorrer das aulas de Língua Portuguesa, percebe-se que a maioria dos/as alunos/as do 6º ano da Escola Municipal Noêmia Bandeira, situada em Delmiro Gouveia, escola-campo do PRP de Língua Portuguesa, apresenta defasagem nas grandes competências do Ensino de Língua Portuguesa, quais sejam: leitura, escrita, fala e escuta. Os mapeamentos realizados com as turmas mostraram que há dificuldades em compreender ou desenvolver atividades simples, as quais exigem o domínio de habilidades da fase de alfabetização.

Sabendo disso, trabalhar com a recomposição da aprendizagem, ou seja, retomar habilidades que foram esquecidas ou não desenvolvidas durante a pandemia, sem deixar esquecidas as habilidades que esses/essas estudantes precisam ter para alcançar o próximo ano escolar, torna-se um caminho urgente. Além disso, deve-se pensar numa recomposição que considere as habilidades que façam sentido na trajetória desse/dessa aluno/a que estuda no respectivo contexto escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a pandemia da covid-19 agravou ainda mais a situação de defasagem dos/as estudantes do país como um todo. No caso das turmas de 6º ano da escola-campo, verifica-se que os danos foram além do que poderia ser previsto.

Por isso, discutir as estratégias do Ensino de Língua Portuguesa com foco nas habilidades que os/as estudantes devem alcançar, sem olhar para o que foi “perdido”, como sugere a “recomposição da aprendizagem”, é uma maneira de retomar a Educação de qualidade, que é de direito desses/dessas estudantes.

5 AGRADECIMENTOS

Nosso agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pelo apoio na realização das pesquisas que originaram este trabalho.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Referencial Curricular de Alagoas. Alagoas, Secretaria de Estado da Educação, 2020. Disponível em: <https://escolaweb.educacao.al.gov.br/pagina/recal-do-ensino-medio>. Acesso em: 27 set. 2023.

BNCC. Língua Portuguesa. Mapas de foco da BNCC para o Ensino Fundamental. Brasília, Distrito Federal, 2017. Disponível em: <https://o.institutoreuna.org.br/uploads/2020/10/MapaDeFocoBncc_LP_28102020.pdf>. Acesso em: 27 set. 2023.

REIMERS, F. Entrevista. **Revista Nova Escola**, n. 243, p. 32-34. São Paulo: Abril. São Paulo, 2011.